Fragmentos do discurso amoroso... **à coreana**

Vencedor do Grande Prêmio do Júri de Veneza e cotado ao Oscar, 'Amor Possível' abre as veredas da Netflix para a estética autoral do prestigiado realizador sul-coreano Lee Chang-dong

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Tratado como presença obrigatória na corrida pelo Oscar de 2027, como representante oficial da Coreia do Sul, "Amor Possível" ("Possible Love") nasceu para o streaming, mesmo tendo os festivais de Veneza, Toronto e San Sebastián como seus primeiros berços. Ganhou um Leão de Prata na categoria Grande Prêmio do Júri, na disputa oficial da terra das gôndolas, cortando ali seu cordão umbilical com o útero cinematográfico no qual foi gestado, sob cuidados autorais do artesão Lee Chang-dong. Chega agora à Netflix... e para ficar (de vez), à força de críticas que o enquadram no ranking do melhor de 2026.

Nele, o aclamado realizador de "Sol Secreto" (2007) retoma o cinema de observação moral e social que marcou títulos como "Poesia" (2010) e "Em Chamas" (2018), desta vez colocando a intimidade de dois casais no centro de uma discussão sobre trabalho, poder e responsabilidade. Um regresso que procura compreender não apenas as feridas deixadas pelas desigualdades económicas, mas também aquilo que ainda pode aproximar pessoas que parecem viver em mundos inconciliáveis.

"No passado, muitas pessoas conseguiam encontrar a sua identidade através do trabalho que desempenhavam. Essa identidade constituía uma base para construir relações humanas. Hoje, com a perda do trabalho e dos empregos, estamos quase a perder também o nosso sentido de identidade", observa Chang-dong numa entrevista coletiva online que contou com o Correio da Manhã. "Levei esse projeto comigo por dez anos, pois queria levantar questões sobre o próprio amor. Não apenas sobre o amor romântico, mas sobre que tipo de amor é provável entre os seres humanos."

Divulgação Netflix



Um quatrilho de desejos e dúvidas se forma entre os personagens centrais de 'Amor Possível', já na Netflix

Divulgação



Lee Chang-dong, aos 72 anos, ganhou o Leão de Prata de Veneza com seu novo filme 'Amor Possível'

Conterrâneos de peso de Chang-dong andam encontrando apoio nas plataformas digitais, a começar por Park Chan-wook, de "Old Boy" (2004), que encontrou parceria com a MUBI ao lançar "A Única Saída" (2025). Antes, rodou uma minissérie, "O Simpatizante" (com Fernando Meirelles), ciente do apoio da HBO Max. O www.mubi.com agora prepara espaço para exibir em sua grade "Hope – O Primeiro Impacto", filme de monstro dirigido por Na Hong-jin, que foi brigar pela Palma de Ouro em Cannes.

Cada diretor desse tem sua assinatura autoral particular. Chang-dong filma desde a década de 1990 atento ao modo como a transformação do trabalho também afeta a identidade de cada indivíduo. Exercício narrativo mais recente desse aclamado realizador, "Possible Love" analisa as relações entre dois casais que seguem caminhos sociais distintos e precisam lidar com desejos até então ocultos. Mi-ok (Jeon Do-yeon) leva uma vida modesta ao lado do marido desempregado, Ho-seok (Sul Kyung-gu), e do filho pequeno, Cheol. Um funeral, porém, coloca a família no caminho de Ye-ji (Cho Yeo-jeong), documentarista dedicada a registrar a realidade de trabalhadores demitidos, e de seu marido, Sang-woo (Zo In-sung), cuja vida abastada contrasta radicalmente com a deles. Quando Mi-ok aceita participar das filmagens do documentário, aproxima-se de Ye-ji e começa também a sentir uma desconfortável atração pelo indecifrável Sang-woo. Os mundos dos dois casais começam a se misturar, expondo fissuras afetivas. A associação entre capital e grandes empresas tecnológicas, simbolizada no filme pela figura de Steve Jobs, amplia a discussão sobre as forças económicas que condicionam a vida privada.

Jeon Do-yeon, que interpreta Mi-ok, encontrou na delicadeza do roteiro uma das razões imediatas para aceitar o convite. "A razão pela qual topei este projeto, mesmo antes de ler o argumento, foi o facto de ser um filme de Lee Chang-dong", revelou a atriz na conferência virtual do longa. O título também despertou a sua curiosidade, sobretudo pela promessa de uma abordagem pouco convencional ao amor. "Depois de ler o script, fiquei muito impressionada com a forma como o realizador tinha desenvolvido esta história ao longo de mais de dez anos. A ressonância emocional permaneceu comigo durante muito tempo."

Na preparação da personagem, Jeon optou por uma abordagem que privilegiava a disponibilidade emocional em detrimento de uma construção excessivamente racional. "A única coisa que queria garantir era que sabia as minhas falas de cor. Para além disso, queria chegar ao set como se fosse uma página em branco." A atriz considera que a consciência coletiva do elenco sobre a história que estava a ser contada permitiu que as emoções surgissem de forma orgânica, sem necessidade de as forçar.

Um dos momentos que melhor sintetizam a transformação interior de Mi-ok envolve um arco-íris. Quando criança, a personagem tinha sido impedida pela mãe de fazer aquilo que desejava ao contemplar esse fenómeno natural. Já adulta, diante do próprio filho, a sua reação é diferente. Para Jeon, a imagem adquire sentidos distintos nas duas fases da vida: "O arco-íris representa coisas diferentes para a Mi-ok criança e para a Mi-ok adulta. Na infância, estava relacionado com a negação da sua liberdade. Em adulta, embora a faça recordar os primeiros anos, é nesse momento que usa a sua própria vontade para encontrar a liberdade."

É precisamente nessa tensão entre as marcas do passado e a possibilidade de transformação que Possible Love constrói o seu ensaio sobre afetos, num mundo cada vez mais fragmentado. Sua direção rigorosa abre espaço para pensar na relação entre a realizadora de documentários e aqueles que aceita filmar. "Quando seguramos uma câmara e filmamos alguém ou alguma coisa, a pessoa que está atrás da câmara tem o poder."

O cineasta procura, por isso, compreender que espécie de vínculo pode nascer entre quem observa e quem é observado, entre quem conta uma história e quem vive suas consequências. Todo filme dele fala disso. Só que "Amor Possível" fala com mais ênfase.